



## Trabalhos Científicos

**Título:** Hemolacria: Relato De Caso Em Paciente Pediátrico

**Autores:** ANA DEDIZA OLIVEIRA TOMAS ARCANJO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL), MARIA IZABEL FREITAS AZEVEDO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL), ANA TALITA VASCONCELOS ARCANJO (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SOBRAL), BRENDA BEZERRA VASCONCELOS (HOSPITAL REGIONAL NORTE), CÍCERA LÍVIA VIEIRA MARTINS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL), FILIPE MELO VASCONCELOS (HOSPITAL REGIONAL NORTE), MONICA FELIX MAGALHÃES (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SOBRAL), VANESSA ROCHA NEVES CARNEIRO (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SOBRAL), BEATRIZ DIAS FREITAS (HOSPITAL REGIONAL NORTE), SILVANA MARIA DE SOUSA ALVES GOMES (HOSPITAL REGIONAL NORTE)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A hemolacria, nome dado ao ato de chorar sangue, é um queixa rara, como poucos casos relatados e poucas referências bibliográficas sobre o assunto. Geralmente, necessita de uma investigação diagnóstica multiprofissional, com importante atuação do oftalmologista e otorrinolaringologista. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente do sexo feminino, 1 ano de idade, previamente hígida, apresentou trauma em região frontal, colidindo com a porta de um armário, há 1 dia da admissão, evoluindo com quadro de hemolacria persistente e episódio de epistaxe. Negava perda de consciência, vômitos ou convulsões, após. Admitida no hospital de referência, no dia seguinte, em bom estado geral. Ao exame físico não foi evidenciado alterações significativas. Durante seguimento clínico foi realizada tomografia de crânio sem contraste que revelou sinais de edema e hiperatenuação de partes moles em região periorbitária lateral esquerda, adjacente à topografia da glândula lacrimal correspondente. Foi avaliada por oftalmologista que orientou avaliação da otorrinolaringologia, que orientou conduta conservadora com lavagem nasal 3 vezes ao dia, por 30 dias. Durante internamento foi avaliada por neuropediatria que descartou causas neurológicas. Além do ocorrido, paciente apresentou bicitopenia nos exames laboratoriais, sendo acompanhada por hematologista. Desde a admissão, evoluiu sem queixas, recebendo alta para acompanhamento ambulatorial com otorrinolaringologia e hematologia. DISCUSSÃO: Diante do exposto, é importante para os pediatras, reconhecer e manejar o paciente pediátrico com hemolacria, embora seja condição rara. Pois, o reconhecimento da situação e suas complicações prováveis, aliados à investigação de diagnósticos diferenciais é de fundamental importância para a prática médica. CONCLUSÃO: Embora a hemolacria seja um fenômeno raro descrito na prática médica, é imprescindível descartar patologias que cursem com maior gravidade, além de realizar acompanhamento ambulatorial destes pacientes.